



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

FUNDAMENTOS DO PROJETO PEDAGÓGICO MODERNO KANTIANO: BASES TEÓRICAS PARA

DARKSON KLEBER ALVES DA SILVA

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Resumo: O presente trabalho trata da análise reflexiva filosófica do projeto pedagógico moderno que busca a partir de revisão de literatura. A reflexão parte do contexto da modernidade filosófica, da consciência de época, do diagnóstico contemporâneo da modernidade em seu percurso analítico sobre os princípios e conceitos do desenvolvimento [Aufklärung] e a autonomia da proposta pedagógica. A metodologia utilizada como instrumento de pesquisa documental. Por fim, apresentar as contribuições dos sites educacionais dos tempos modernos e subsídios ao novo século, a modernidade, e fundamentos teóricos da educação para o século XXI.

Palavras-chave: Educação. Immanuel Kant. Modernidade.

Résumé: Cet article est une analyse réflexive philosophique du projet éducatif contemporain. L'analyse part du contexte de la modernité philosophique qui cherche à comprendre la conscience du temps moderne. Habermas (1990), dans une tentative d'associer le cours d'analyse et de développement des sociétés modernes sur l'illumination [Aufklärung] à la proposition pédagogique. La méthodologie est qualitative et utilise comme outil pour présenter les contributions de Immanuel Kant aux nouvelles fins éducatives des siècles. La nouvelle façon de comprendre le monde, qui est la modernité de l'éducation pour la connaissance de soi.

Abstract: This work deals with the reflective philosophical analysis of the modern pedagogical project that seeks from a literature review. The reflection starts from the context of modernity, the awareness of the era, the contemporary diagnosis of modernity in its analytical path about the principles and concepts of development [Aufklärung] and the autonomy of the pedagogical proposal. The methodology used as a documentary research instrument. Finally, to present the contributions of modern times educational sites and subsidies to the new century, modernity, and theoretical foundations of education for the 21st century.

culo XVIII, que ramificou por toda a Europa e contribuiu para conquistar a condição;

O objetivo deste trabalho é justamente a análise filosófica que visa compreender a consciência de época, diagnóstico de Habermas (1990) na tentativa de associar o percurso analítico sobre os princípios de desenvolvimento das sociedades modernas sobre o esclarecimento [Aufklärung] e a autonomia Kant.

Por Modernidade entende-se o período meados do século XV, até o presente momento, diferentemente histórico-antropológicas - que dividem em períodos a existência humana tempo sequenciada por: Pré-história, Idade Antiga, Média, Moderna e final notadamente por mudanças naturais (geológicas ou biológicas), geopolítica. A modernidade recebe essa denominação para expressar o mundo que se observa desde o medievo e estende até os dias atuais.

II. Diagnóstico contemporâneo da modernidade

Para entender a consciência de época da modernidade autodefinida. Para essa explanação ser referido como princípios Kant (2006), especificamente sobre o diagnóstico contemporâneo do discurso da modernidade educacionais.

Já identificado Kant, esclarece-se na Escola de Frankfurt, fundada na Alemanha, notável discípulo de T. Adorno. Habermas concebe a modernidade como filosofia ou como sociologia.

(1990) apresenta em "O discurso filosófico da modernidade" o que explica os fundamentos dos princípios e conceitos modernos:

Na célebre nota prévia ensaios sobre a sociologia da religião expõe Max Weber esse "problema da dedicação do labor científico de toda a sua vida[...]. Para Max Weber era evidente apenas contingente, portanto, entre a modernidade e aquilo que ele designou como racionalização (13-14).

As mudanças marcadas pela diferenciação que Max Weber descreveu do ponto de vista ocidental. Para ele, funciona como um processo de desencanto, que levou a desintegração das religiões, possibilitando a geração, na Europa, de uma profanação da cultura ocidental, mas, sobretudo, o desencanto foi apenas a profanação da cultura ocidental, mas, sobretudo, o desencanto das sociedades modernas. Para o autor de "O discurso filosófico da modernidade", Habermas conceito de modernidade em contextos históricos, no qual expõe com a descrição do Renascimento e a Reforma, os três grandes acontecimentos que voltaram a marcar o período epocal entre a Idade Moderna e a Idade Média.

tempos, traduzida por Hegel para o uso contemporâneo, do inglês: *modern time* modernas, estabelecem um diálogo com os celebrados: Max Weber; Hegel; Immanuel Kant. Por fim, o percurso analítico sobre os princípios e concepções modernas, que não se encerra por aqui, deve continuar ao associar o conceito de modernidade que busca a autonomia intelectual do ser humano dotado de razão e liberdade centrada kantiana.

Analise filosófica sobre o esclarecimento [Aufklärung] e a autonomia

O Projeto Pedagógico Moderno fundamentado kantiano sobre educação [Erziehung], constituído filosófica sobre o esclarecimento [Aufklärung] e na autonomia da proposta pedagógica. Sobre a Pedagogia (*Ueber Pädagogie*): "O homem é a natureza humana. Com isso sinaliza que a civilização começa pela disciplina e a instrução. base nessa premissa, se acerta como seres definidos, seres educáveis. Portanto, para Kant o homem sente a educação, pois esta forma compreende a natureza humana. Ressalta que "A educação é uma arte, cuja prática necessita ser gerada".

Considerado o maior filósofo sintetiza em sua obra *O que é o Esclarecimento?* (Aufklärung) o seu otimismo iluminista a respeito de possibilidade de o ser humano, sem se deixar enganar pelas crenças e tradições estabelecidas. A obra, descreve o processo de esclarecimento como sendo a saída do ser humano de sua "infância", ter a "coragem de fazer uso de seu próprio entendimento" (KANT, 1985, p. 1) como exemplo de uma criança que cresce e torna-se consciente da força e autonomia de seu próprio entendimento sem precisar da doutrina ou tutela.

Para Kant, uma criança não tem criticidade, está no estado de menoridade; mediante o processo pedagógico (desenvolver o uso racional). O escoteiro sempre uma síntese (reflexão pessoal, pensar por si), posto que "o estado de menoridade revela um ser preguiçoso e covarde, pois, "ser inábil, horror ao diferente, pensa por outrem" — Uma verdadeira Aporia — tem dificuldade com elementos como a educação e seu papel de mudança de menoridade "insociável" — impossível em Kant, pois a saída de menoridade, faz-se necessária com a base pedagógica, ao desenvolver a capacidade.

O termo esclarecimento, melhor se explica, como o estado de próprio entendimento sem precisar de outrem, é gozar de capacidades mentais, se ao mencionar "o modo de ser menor", por não ter próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. " (KANT, 1985, p. 1) indagações ao modo de permanência ao estado de menoridade.

seriam filósofos, devido a seu comportamento incompatível com a filosofia, diz justificadamente Platão pensava que “a essência de toda a verdadeira educação é que dê ao homem o desejo e a ansiedade de se tornar um cidadão perfeito e o justiça como fundamento” (JAEGGER, 1995, p. 147). O termo *paideia* com a denominação do sistema de educação e formação e inclui temas como ginástica, gramática, retórica, matemática, história natural e filosofia, objetivando a formação de um cidadão pelo líder e desempenhar um papel positivo na sociedade.

Antes como tema central, vale destacar que “O tema da educação das Luzes” (CHARLES, 2011, p. 71). O movimento Iluminista, também das Luzes e como “Ilustração”, foi um movimento cultural do século XVIII que procurou mobilizar o poder da razão, a fim de reformar a sociedade e o conhecimento medieval.

Charles (2011), afirma que a educação “porque os filósofos sabem, após Descartes, que os preconceitos se enraízam na vida” (CHARLES, 2011, p. 72) e pressupõe que os preconceitos são transmitidos e necessário educar não apenas as crianças, mas sobretudo seus caráter vicioso da ignorância que pode ser vencido na sua própria fonte.

Por fim, vale refletir sobre as vertentes educacionais formativas dos homens no Século das Luzes, compreendido entre o século XVIII e o século XIX. FREIRE (2014):

O homem desgrava cultura e desgrava moralidade; e este destino traçado pela prática do século XVIII, no “Século das Luzes” [...], uma relação “educação, racionalidade, subjetividade e moralidade”, que está p. 213-214

Portanto, constitui uma pedagogia que visa tornar o homem livre, isto é, com a fé presente e o torne um cidadão autônomo. Para Menezes (2010), “O princípio da dignidade da natureza humana e de toda natureza racional” (MENEZES, 2010, p. 213-214)

Os seres humanos ao nascer “são iguais na ignorância e suas sensações” (CHARLES, 2011, p. 80), produzindo ideias semelhantes. A educação distingue os homens das singularidades, quanto a tribo, povo ou nação. Só permitir a “emancipação da educação que possa conferir autonomia.” (CHARLES, 2011, p.80).

Assim, esse é enquanto problema, passa a ser posto como paradigma a partir do século XVIII, as filosofias sobre o esclarecimento, a emancipação da educação e uma relação com a abordagem sobre o projeto pedagógico da modernidade.

graduando em Relações Internacionais, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), possui vínculo com os Grupos de Pesquisa SEMINALIS/UFS/CNPq e EDUCON/UFS/CNPq. E-mail: darkson.kleber@yahoo.com.br

<p style="text-align: justify;"> </p>

I. Introdução

A abordagem sobre o "projeto pedagógico da modernidade" circunscreve-se à base filosófica alemã [Aufklärung] baseado no vocabulário filosófico em traduções brasileiras.

pergunta: Que é "Esclarecimento"?

(Aufklärung) (Kant, I. Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1985). É complexo fazer uma apresentação múltipla dos sentidos nos diversos idiomas neolatinos, tais como 'ilustração', 'iluminar', portanto é desnecessário se preocupar em traduzir o vocábulo. Por esse termo a razão humana manifesta por si mesma para sair do estado de 'menoridade' para o estado de autonomia e o segundo seria a autonomia individual sob tutela alheia e o terceiro seria a autonomia individual outrem. Immanuel Kant (1724-1804) foi um dos poucos filósofos que teve uma vida intelectual filosófica. Nascido em uma pequena cidade alemã, teve vida longa e tranquila, contribuiu para a cosmologia, a astronomia, ao direito e à educação. A redefinição do papel da pedagogia em processos oriundos do movimento das Luzes e do espírito moderno. Todavia, "somente no século XVIII o discurso sobre educação, enquanto problema, passa a ser posto com fundamentos filosóficos." (FREIRE, 2014, p. 216). Desde o processo de "Esclarecimento" a educação prática se dividia em três: a habilidade, a prudência e a moralidade. Todos os modos de pensar, de se relacionar com os outros, das boas maneiras (hipocrisia) de como moderar as paixões, daquilo no campo do prazer, que foge das razões. Na educação a conduta moral do sujeito, pensado no bom cidadão e no homem disciplinado. Para essa e para seus estudos sobre a formação do indivíduo. Kant teve cautela para tratar da constituição especialmente a **Crítica da Razão Pura**, a **Crítica da Razão Prática**, a **Fundamentação da Crítica do Juízo** e **Sobre a Pedagogia**. O Iluminismo alemão no século XVIII significou a saída da menoridade, considerado por ele a incapacidade de utilizar o próprio intelecto. Kant apresentou grande contribuição para a resignificação da própria educação. Kant, então, sobre o indivíduo e sua autonomia, pois defendeu o processo de laicização no século XVIII e contribuiu para conquistar a condição de liberdade individual. O objetivo deste trabalho é analisar a modernidade filosófica que visa compreender a consciência de época, diagnóstico contido em FREIRE (1990) na tentativa de associar o percurso analítico sobre os princípios e concepções modernas sobre o esclarecimento [Aufklärung] e a autonomia na proposta pedagógica e o período desde o fim da era medieval, meados do século XV, até o presente momento.

histórico-antropológicas - que dividem em períodos a existência humana na Terra, der por: Pré-história, Idade Antiga, Média, Moderna e finalmente a Contemporânea, descri (geológicas ou biológicas), sociais e de fatos relevantes da geopolítica. A modernidade as mudanças no modo de compreensão do mundo que se observa desde o medievo e est **contemporâneo de J. Habermas ao discurso da modernidade** Antes de seguir cor um retorno aos conceitos de modernidade e sua relação com a pedagogia, para então modernidade [Modernitat] e sua necessidade de autocertificação. Para essa explanaçã Habermas (1990) e Kant (2006), especificamente sobre o diagnóstico contemporâneo propósitos educacionais. Já identificado Kant, esclareça-se que J. Habermas foi discip Alemanha, notável discípulo de T. Adorno. Habermas foi um crítico de determinada con como sociólogo. Habermas (1990) apresenta em "O discurso filosófico da modernidade" explicações e fundamentos dos princípios e concepções do desenvolvimento das sociedad

Na célebre nota prévia à coletânea dos seus ensaios sobre a sociologia da r da história universal" a que dedicou o labor científico de toda a sua vida[.. relação íntima, não apenas contingente, portanto, entre a modernidade e ac ocidental. (HABERMAS, 1990, p. 13-14).

As novas estruturas sociais estão marcadas pela diferenciação que Max racionalização da cultura ocidental. Para ele, funciona como um processo d das concepções religiosas, possibilitando a geração, na Europa, de uma pr aponta que não foi apenas a profanização da cultura ocidental, mas, sobre designadas modernas. Para o autor de "O discurso filosófico da modernidade utiliza o conceito de modernidade em contextos históricos, no qual expõe como no "Renascimento e a Reforma, os três grandes acontecimentos à vo epocal entre a Idade Moderna e a Idade Média". É também nessas expressõ da história, define os limites do mundo germânico-cristão saído, por se (HABERMAS, 1990, p. 16-17). Habermas (1990) cita:

"Inicialmente no domínio da crítica estética e o retorno à consciência d modernidade a partir de si própria, e isso torna claro quando se traça a hist de separação do paradigma da arte antiga é iniciado nos começos do século) *des Modernes*."(HABERMAS, 1990, p. 19).

Hegel foi o primeiro a "elevar à categoria de problema filosófico a que: sugestões normativas do passado a que são exteriores" (HABERMAS, 1990, p que no quadro de crítica da tradição que integra experiências da Reforma e

entendimento" (KANT, 1985, p. 100) sem a direção do outro, como exemplo consciente da força e autonomia de sua inteligência para fazer uso de si mesmo sem doutrinação ou tutela de outrem. Para Kant, uma criança não tem critério [Ausgang], pois sua singularidade será mediante o processo pedagógico de esclarecimento [Aufklärung] é sempre uma síntese (reflexão pessoal, pensar por si mesmo). Esse estado de menoridade revela um ser preguiçoso e covarde, é, pois, diferente, pensa por outrem – Uma verdadeira Aporia – tem dificuldade e falta de elementos como a educação e seu papel de mudança de menoridade para a maioridade em Kant, pois a saída de estado de menoridade para o estado de maioridade é pedagógica, ao desenvolver a capacidade racional, e tornar-se esclarecido. O indivíduo como o estado que o indivíduo faz uso de seu próprio entendimento sem pressões externas, sem a direção do outro. Kant, ao mencionar "é tão cômodo ser merde de seu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento." (KANT, 1985) ao modo de permanência ao estado de menoridade. Diante de tudo que foi perguntar, porque motivo uma grande parte dos homens continuam menores. Ora, explica Kant (1985), "Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, um médico que por mim decide a respeito de minha saúde, não preciso de esforços e nem necessidade de pensar, se simplesmente outrem faz por mim a maioria da humanidade numa zona confortável, no caso de estado de menoridade maioridade penosa, portanto preferem deixar a cargo dos tutores de bom grado. É difícil portanto para um homem em particular desvencilhar-se da menoridade e sua natureza. Chegou mesmo a criar amor a ela, sendo por ora realmente incapaz de sair porque nunca o deixaram fazer a tentativa de assim proceder. (KANT, 1985,

Para este esclarecimento [Aufklärung], Kant afirma que a um homem público, mesmo, preferencialmente se lhe for dada a liberdade inelutável de utilizar sua razão pública e da consciência moral, já que encontrar-se-ão indivíduos capazes de pensar e agir com pensamento livre se faz necessária. Aquele indivíduo que libertado do estado de menoridade pelo governo a liberdade de utilizar sua própria razão em todas as questões da vida pública deve acentua-se livre e não deve ter medo de sombras. Contudo, mesmo sendo um indivíduo no modo de pensar de um chefe de Estado, pois ao permitir aos seus membros publicamente ao mundo suas ideias sobre uma melhor compreensão dela" (KANT, 1985) uma contradição. Porém, esse indivíduo atuando gradualmente, no modo de agir e pensar sobre os princípios do governo. Por conseguinte, volta-se ao passado para a maioridade 'novos tempos', desde o 'desencantamento' do mundo medieval para o moderno.

que veio a ser denominado "Século das Luzes", já percorrido, no tópicos analítico por meio da obra de Kant e, desse modo, avaliar o que resta de válido em especial do movimento das Luzes: seu projeto pedagógico. Retornar aos nexos entre Filosofia e Educação, faz lembrar da estrutura e organização da atividade ou práxis humanas ligada ao poder, sobretudo o poder do homem: a democracia, termo originado do grego *demokratia* ou "governo do povo" (*kratos* ou "poder" para denotar os sistemas políticos existentes nas cidades-Aristocracia, em *Politeía*, traduzido como "A República" de Platão, 'a coisa pública' dizia Platão: único regime que respeitaria as indisposições, pois o outro é desigual. Segundo Platão, na Aristocracia seria possível educar as crianças e o [pedagogo] a orientar suas habilidades para os diversos ofícios, a exemplo do guerreiro ao cultivar o corpo; o filósofo à matemática. O trabalho intelectual ficariam 'as massas' [conglomerados] excluídas dessa atividade, posto que seu comportamento incompatível com a filosofia, diz Platão. Platão pensava que a educação ou *paideia* é a que dá ao homem o desejo e a ânsia de se tornar um cidadão obediente, tendo a justiça como fundamento" (JAEGER, 1995, p. 147). O trabalho de Platão, com a denominação do sistema de educação e formação ética da ginástica, gramática, retórica, música, matemática, geografia, história natural e filosofia, introduz um cidadão perfeito e completo, capaz de liderar e ser liderado e desempenhar a função de introduzir a educação como tema central, é válido destacar que "O tema central do movimento das Luzes"(CHARLES, 2011, p. 71). O movimento Iluminista, também conhecido como "Ilustração", foi um movimento cultural da elite intelectual europeia do século XVIII, a fim de reformar a sociedade e o conhecimento oriundo da tradição. A tarefa da educação é tarefa de filósofo: "porque os filósofos sabem, após Descartes, que as primeiras épocas da vida" (CHARLES, 2011, p. 72) e pressupõe que o próximo passo será necessário educar não apenas as crianças, mas sobretudo seus pais, pois o vício da ignorância só pode ser vencido na sua própria fonte." (CHARLES, 2011, p. 72) sobre as várias concepções a respeito da educação formativa dos homens no século XVIII e XIX. Conforme FREIRE (2014):

O homem é destinado à educação, à cultura e à moralidade; e este destino é, assim, no século XVIII, no "Século das Luzes"[...], uma relação intrínseca entre a subjetividade e a moralidade", que estão na base da modernidade.(FREIRE, 2014, p. 21) A pedagogia que visa tornar o homem livre, isto é, com o esclarecimento, em um cidadão autônomo. Para Menezes (2010), "a autonomia é, portanto, o princípio de toda natureza racional"(MENEZES, 2010, p. 203). Os seres humanos são seres que vivem sob as sensações provindas de sentidos idênticos" (CHARLES, 2011, p. 80), produ-

transformadora, pois ela distingue os homens das singularidades, quanto Estado livre é capaz permitir a “emancipação da educação que autonomia.”(CHARLES, 2011, p.80). Assim, esse discurso sobre a educação como paradigma a partir do século XVIII, assumindo uma forma fundamentada a emancipação da educação e autonomia racional e, por fim, estabelece projeto pedagógico da modernidade em Kant.

I. Kant enquanto expoente do Projeto Pedagógico Moderno

Na pedagogia moderna, Kant não acredita que a família deveria ser a preceptora da educação posteriormente, a ‘Escola Nova’. No processo educativo, para Kant, a repressão é necessária, embora não esteja explícita. A manifestação empírica – estado de ‘espírito chama de “animal perverso”, em razão da “manifestação selvagem”, antes de ir para Paedagogie)’ Kant endossa o homem como único ser que necessita de educação. “Por infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação. Consequentemente, o discípulo.” (KANT, 1996, p. 11). Nesta abordagem, Kant coloca o homem como criatura que precisa explicar que os animais não precisam de cuidados, “logo quando começam a sentir regularidade, isto é, de tal maneira que não se prejudicam a si mesmos.” (KANT, 1996, p. 11) animais não precisam de ‘cuidados’ tal como as crianças,

Por cuidados entendem-se as precauções que os pais tomam para impedir que os animais se machuquem com suas próprias forças. Se, por exemplo, um animal, ao vir ao mundo, gritesse, como fazem os lobos e de outros animais selvagens atraídos pelos seus gritos. (KANT, 1996, p. 11)

A educação [Erziehung] em Kant, ou seja, a formação [bildung] se divide em três partes: a conservação [Wartung], a disciplina [Zucht] e a instrução [Unterweisung]. Para Kant, a educação é um processo pedagógico que “transforma a animalidade em humanidade enquanto o animal age por instinto e “o homem tem necessidade de sua própria perspectiva, o homem necessita de cuidados e de formação, pois para Kant pelo processo educativo que recebe de outros homens, os quais recebem a educação kantiana, portanto, deve-se disciplinar o homem para “impedir que a animalidade se manifeste no indivíduo como na sociedade” (Kant, 1996, p. 26), isto é, a disciplina do homem civilizado. Também consistiria em torná-lo culto, pois a cultura traz alguns conhecimentos. É no dever de cuidar que o homem se torna ‘prudente’, que cuida de outros homens e, por fim, cuida da moralização. Essa educação não deve apoiar em princípios.

I. À guisa de conclusão

Kant não foi considerado um educador, mas subsidiou ao novo modo de compreender e em si a valorização da subjetividade e da 'razão' e, sobretudo, de pensar os propósitos: processo educacional foram relevantes para repensar a educação. **REFERÊNCIAS:** CHA **século das luzes**. IN: MENEZES, E.; OLIVEIRA, E. de. (Orgs.) Modernidade Filosófica. Cristóvão: Editora UFS, 2011, p. 71-86. FREIRE, Geraldo. **O projeto pedagógico moderno**. Adorno. IN: MENEZES, E. (Org.) Leituras kantianas. Aracaju: editora EDISE, 2014. HALL **modernidade e a sua necessidade de autocertificação**. IN: HABERMAS, J. O discurso da razão. Ana Maria Bernardo. Lisboa: d. Quixote, 1990, p. 13-33. JAEGER, Werner. **Paidéia, a formação do homem**. Paulo: Martins Fontes, 1995. KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Trad. Manuela Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. _____. Resposta à pergunta: Que é a razão? ("Aufklärung"). In: KANT, Immanuel. **Textos selecionados**. 2ª ed. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: **Sobre a Pedagogia**. Trad. de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora Uninorte, 2000. **educação em Kant**. In: BERGER, Miguel André. (Org.). A pesquisa educacional e a contemporaneidade. Maceió: Editora UFAL, 2010. _____. **História e esperança em Kant**. Federal de Sergipe, 2000. _____. **Kant e a pedagogia**. Revista Educação e Sociedade. São Paulo, v. 27, n. 96, p. 11-20, 2006. **das luzes**. Educação e filosofia. Nº27/28, jan./jun. e jul./dez., 2000. SANTOS, Robson. **educação cosmopolita**. Revista do Mestrado em Educação, São Cristóvão, UFS, v. 10, p. 1-10, 2008.

AUTOR

*Darkson Kleber Alves da Silva - Licenciado em Pedagogia (UNEB), graduando em Relações Internacionais (PPGED) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), possui vínculo com os Grupos de Pesquisa SEMINALIS/UFS/CNPq e EDUCON/UFS/CNPq. E-mail: darkson.kleber@yahoo.com.br

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 04/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: